

# Diagnóstico de Scrapie no estado do Rio de Janeiro: relato de caso

Mario Felipe Alvarez Balaro<sup>[a]</sup>, Isabel Oliveira Cosentino<sup>[a]</sup>, Edviges Maristela Pituco<sup>[b]</sup>, Alessandra Figueiredo de Castro Nassar<sup>[b]</sup>, Aerlem Cynnara Silva Vieira<sup>[c]</sup>, Ana Karina Cunha Callado<sup>[c]</sup>, Maria do Carmo Custódio de Souza Hunold Lara<sup>[b]</sup>, Eliana Cassaro Monteforte Villalobos<sup>[b]</sup>, Felipe Zandonadi Brandão<sup>[a]</sup>, Claudia Del Fava<sup>[b]</sup>

<sup>[a]</sup> Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

<sup>[b]</sup> Instituto Biológico, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), São Paulo, SP, Brasil

<sup>[c]</sup> Laboratório Nacional Agropecuário em Pernambuco (LANAGRO/PE), Recife, PE, Brasil

\*Autor correspondente

e-mail: mariobalaro@hotmail.com

## Resumo

Objetiva-se a descrição de caso clínico neurológico em ovino com diagnóstico complementar de scrapie. Um carneiro da raça Dorper, com 4,5 anos, mantido em confinamento junto a outro macho, apresentou histórico (evolução de duas semanas) de perda de peso e ausência de vocalização ao arrasto. No exame clínico, constatou-se prostração, ataxia moderada associada à fraqueza nos quatro membros, discreto cambaleio nos posteriores, silêncio auscultatório nos lobos craniais do pulmão e estertor no lobo diafragmático esquerdo. Não foram detectadas alterações no hemograma e apenas uma discreta hipoproteinemia (5,9 g/dL) associada à hipoalbuminemia (2,1 g/dL) na bioquímica sérica. O animal foi medicado durante sete dias com enrofloxacin (5 mg/kg) e cinco dias com fenilbutazona (10 mg/kg). Junto à irresponsividade ao tratamento, verificou-se piora na condição física, manutenção dos ruídos adventícios pulmonares e, no quadro locomotor com ataxia, assinergia, titubeação, tremores no reflexo de membro posterior, reflexo de pêndulo nos membros anteriores, astenia e hipotonia muscular. Em decorrência da perda de peso e a pedido do proprietário, foi realizada a eutanásia do animal. Na necropsia verificou-se enfisema nos lobos craniais e médios do pulmão. O lobo diafragmático esquerdo possuía áreas difusas de congestão na superfície e ao corte. Constatou-se ligeira hepatomegalia com congestão difusa e coloração levemente amarronzada do fígado. Na análise microscópica, observou-se colangiohepatite não purulenta, glomerulonefrite, edema e congestão pulmonar e hemossiderose. O SNC apresentou as seguintes alterações: medula espinhal cervical com hematoma subdural; óbex com discreto manguito perivascular mononuclear e discretos focos hemorrágicos no neurópilo, além de discreto infiltrado inflamatório mononuclear meníngeo

e congestão meníngea; córtex cerebral frontal, parietal, temporal, occipital e diencefalo apresentavam edema e congestão cortical com congestão meníngea. Tais achados foram sugestivos de meningoencefalite não purulenta inespecífica. Dentre os exames complementares, verificou-se a presença de *Staphylococcus intermedius* e *Bacillus* sp. na cultura de bactérias aeróbias a partir de fragmentos pulmonares. Segmentos do SNC foram negativos para raiva (imunofluorescência), língua azul (PCR), toxoplasma e neospora (PCR). Igualmente, um fragmento do óbex enviado ao LANAGRO/PE para diferencial de enfermidades priônicas foi positivo na detecção de proteína priônica pela imunohistoquímica (IHQ). A partir dos achados, acredita-se que um possível traumatismo cervical (oriundo de confronto entre machos) e lesão medular tenha sido o responsável pela evolução na sintomatologia neurológica, associada à dor e perda de peso, tendo sido incidental o diagnóstico de Scrapie, uma vez que não foram observadas alterações espongiformes no tronco encefálico. No Brasil, o Scrapie foi diagnosticado pela primeira vez em 1978 e, desde então, já foram feitos relatos nos Estados do MS, RS, PR, MG, SP e BA, sendo este o primeiro caso no estado do RJ. Assim, ratifica-se a importância do diagnóstico diferencial de síndromes neurológicas associado ao sistema nacional de vigilância de encefalopatias espongiformes transmissíveis no Brasil.